

[Apresentação](#)[Ficha Catalográfica](#)[Programa](#)[Lista de Autores](#)[Lista de Trabalhos](#)[Agradecimentos](#)

005

DETECÇÃO DE FUNGOS E TESTE DE PATOGENICIDADE EM SEMENTES DE CEDRO (*Cedrela fissilis* – MELIACEAE) ¹

Silvia Cristina Cunico ²Álvaro Figueredo dos Santos ³

Este trabalho tem por objetivo identificar os fungos associados a sementes de cedro (*Cedrela fissilis* - Meliaceae) e testar a patogenicidade de algumas espécies. Foram analisados 11 lotes de sementes oriundos de 10 municípios do Paraná e um de Santa Catarina, nos anos de 2001, 2003 e 2004. As sementes foram armazenadas em câmara seca, a 10°C e 25% de umidade do ar. Para detecção de fungos foram utilizados testes de batata-dextrose-ágar (BDA) e papel filtro (PF). No primeiro teste foram empregadas 200 sementes desinfestadas com hipoclorito de sódio 1% por 1 minuto, distribuídas em placas de Petri contendo meio BDA, sendo cinco sementes por placa e quatro repetições. No teste com PF foram usadas 400 sementes não desinfestadas, distribuídas em gerbox previamente desinfestados com hipoclorito de sódio 1%, contendo duas folhas de papel filtro esterilizadas e umedecidas com água destilada e esterilizada, sendo 20 sementes por gerbox e quatro repetições. O material foi incubado a 20 ±1°C, 12 h luz negra/12 h escuro. Após sete dias avaliou-se a incidência (em %) de fungos. Foram encontrados os seguintes fungos potencialmente fitopatogênicos: *Phomopsis* sp., *Pestalotia* sp., *Fusarium* sp., *Ceratocystis* sp., *Cladosporium* sp. e *Botryodiplodia* sp.. Para o teste de patogenicidade foram selecionados dois desses fungos: *Fusarium* sp. e *Pestalotia* sp. Para o preparo do inóculo, os fungos foram crescidos em BDA, por sete dias, em ambiente de laboratório. Após, foram adicionados 20ml de água destilada e esterilizada por placa de Petri e as concentrações foram ajustadas para 1,34x10⁷conídios/ml para *Fusarium* sp. e 1,37x10⁶conídios/ml para *Pestalotia* sp. Na inoculação as sementes, previamente desinfestadas, foram imersas na suspensão de conídios por uma hora. Foram utilizadas 50 sementes para cada fungo e 50 para o tratamento testemunha. As sementes foram semeadas em bandeja contendo vermiculita esterilizada. As avaliações têm sido semanais, consistindo na determinação do número de plântulas emergidas e no número de plantas com sintomas. O projeto encontra-se em andamento e seu final está previsto para dezembro/2006.

¹ Trabalho realizado na *Embrapa Florestas*

² Aluna do curso de Biologia, Faculdades Integradas "Espírita", Bolsista do CNPq

³ Pesquisador da *Embrapa Florestas*, alvaro@cnpf.embrapa.br